

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL**

**EMELI CORREIA ACOSTA**

**A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA NA VIDA DA PESSOA  
IDOSA: A REALIDADE DE PONTAL DO PARANÁ**

**MATINHOS**

**2017**

**EMELI CORREIA ACOSTA**

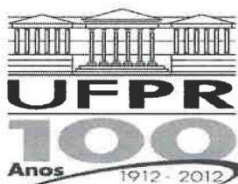
**A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA NA VIDA DA PESSOA  
IDOSA: A REALIDADE DE PONTAL DO PARANÁ**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso da Especialização em Questão Social na Perspectiva Interdisciplinar, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná.

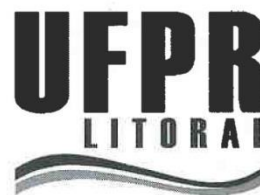
Orientadora: Mirian Cristina Lopes

**MATINHOS**

**2017**



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização em Questão Social  
pela Perspectiva Interdisciplinar



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela orientadora Profa Msa Mirian Cristina Lopes, realizaram em 09 de dezembro de 2017 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Emeli Correia Acosta sob o título “A Importância da Convivência Comunitária na Vida da Pessoa Idosa: A Realidade de Pontal do Paraná”, sendo requisito parcial para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo recebido conceito “APL”.

Matinhos, 09 de dezembro de 2017

Profa Msa Mirian Cristina Lopes

Prof Dr Valentim da Silva

Profa Dra Giselle Avila Leal de Meirelles

Emeli Correia Acosta

### Conceitos de aprovação

APL – Aprendizagem Plena

AS – Aprendizagem Suficiente

### Conceitos de reprovação

APS – Aprendizagem Parcialmente Suficiente

AI – Aprendizagem Insuficiente

### OBSERVAÇÃO:

Caso o (a) Estudante seja orientado(a) a reformular seu trabalho, deve-se registrar no verso os requisitos apontados pela Banca para o aceite final do trabalho.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo mostrar a realidade do centro de convivência do idoso Ayde Cruz machado de Pontal do Paraná, através de um relato de experiência enquanto acadêmica do curso de especialização em questão social na perspectiva interdisciplinar e ocupante do cargo da coordenação do Centro de convivência do idoso do município. Um trabalho que mostra os desafios dessa jornada, alguns apontamentos segundo a legislação para padronização do serviço e melhor efetivação. E também traz a perspectiva do usuário do serviço através do resultado de uma entrevista realizada, objetivando a análise dos mesmos com relação ao serviço prestado, podendo assim identificar falhas e encontrar possíveis soluções.

**Palavras-Chave:** Centro de convivência do idoso. Usuários. Idoso. Pontal do Paraná.

## ABSTRACT

This work aims to show the reality of the center of coexistence of the elderly Ayde Cruz machado of Pontal do Paraná, through an account of experience as an academic of the specialization course in social question in the interdisciplinary perspective and occupant of the position of coordination of the Center of coexistence of the elderly in the municipality. A work that shows the challenges of this journey, some notes according to the legislation to standardize the service and better effectiveness. And it also brings the user's perspective of the service through the result of an interview conducted, aiming the analysis of the same with respect to the service provided, being able to identify faults and find possible solution.

**Key Words:** center of coexistence of the elderly. Users. Old man. Pontal do Paraná.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2</b>	<b>CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: UMA QUESTÃO DE DIREITOS.....</b>	<b>07</b>
<b>3</b>	<b>OS ÍNDICES E AS PECULIARIDADES DE PONTAL DO PARANÁ.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>O CENTRO DE CONVIVÊNCIA – CCI AYDE CRUZ MACHADO.....</b>	<b>12</b>
<b>5</b>	<b>A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA NA VIDA DA PESSOA IDOSA; O OLHAR DOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO AYDE CRUZ MACHADO.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da vivência da pessoa idosa no Centro de Convivência do Idoso (CCI) de Pontal do Paraná. Um relato de experiência que tem como objetivo mostrar a realidade do centro de convivência, e ainda através de entrevista, viabilizou-se que os usuários analisassem a qualidade do serviço prestado, de modo que ressaltassem o que está adequado as suas necessidades e o que está faltando. Buscou-se também identificar as falhas do sistema a fim de construir possibilidades de adequação.

Formada em Licenciatura em Artes pela UFPR Litoral, trabalhei como “agente de leitura” na cidade de Paranaguá, em um projeto da secretaria da cultura do estado do Paraná realizando ações de acesso e incentivo à leitura. O público alvo desse projeto eram crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, logo as ações aconteciam nos CRAS, CREAS, CAPS, bibliotecas comunitárias, e lares de meninos e meninas. Este foi meu primeiro contato profissional com a área social. Após essas vivências no projeto fiz o processo seletivo para a especialização em Questão social na perspectiva interdisciplinar na UFPR Litoral e fui selecionada, adentrei neste mundo acadêmico para aprofundar meus conhecimentos.

Em janeiro de 2017, quando estava no início do 2º semestre da especialização, fui convidada para trabalhar no centro de convivência do idoso de Pontal do Paraná, através de cargo comissionado. Por minha opção e capacitação fiquei responsável pelas atividades do local podendo exercitar minha formação de arte-educadora e em pouco tempo fui convidada a assumir a coordenação do espaço, devido a certo protagonismo desenvolvido frente ao mecanismo, experiência que resultou em aprendizados que partilho neste trabalho.

Partindo de minha experiência em trabalhar num centro de convivência de idosos, faço desse trabalho um registro da realidade atual do CCI de Pontal do Paraná, a fim de possibilitar que políticas públicas sejam lidas no seu

contexto real, a partir da sua realidade territorial e peculiaridade sociocultural. Além de viabilizar um caminho para resgatar acontecimentos e garantir que não caiam no esquecimento, tive a intenção de construir um trabalho que pudesse pautar futuros estudos para que gestores municipais possam visualizar possíveis avanços ao longo do tempo com relação às políticas públicas.

Acredita-se que a partir deste relato de experiência, será possível fomentar o debate sobre os CCIs a partir da avaliação de quem trabalha no espaço e principalmente de quem o utiliza. Um modo de ressaltar o valor de suas opiniões e contribuições, fomentar a atuação enquanto cidadãos de direitos, a fim de efetivar garantias a sua participação perante a sociedade.

Portando, a fim de atender aos objetivos citados, a priori inicio a construção deste trabalho a partir da contextualização dos aspectos legais e apresento algumas das principais diretrizes previstas para a organização dos Centros de Convivência de Idosos. Em seguida, adentro a relatos referentes a minha experiência em um desses espaços, na região de Pontal do Paraná, onde apresento um retrato da realidade local. Sigo trazendo a visão dos idosos usuários do serviço a fim de garantir a eles o lugar que lhes cabe na construção deste processo e finalizo com as sínteses desse processo de aprendizagem.

## **2 CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE IDOSOS: UMA QUESTÃO DE DIREITOS**

A questão social, resultado da relação capital/trabalho, incide na sociedade contemporânea contradições e desigualdades sociais que se materializam em expressões como pobreza, violência e abandono. Quando falamos de trabalho e envelhecimento, na lógica capitalista as pessoas de mais idade não encontram lugar, visto que não são vistas enquanto produtivas para



o sistema e, portanto não recebem a atenção devida nos mecanismos institucionais que organizam a sociedade.

Segundo Teixeira (2008), o capital transforma toda a vida do trabalhador em tempo de trabalho afim de valorizar o capital em detrimento das qualidades e necessidades humanas do produtor, deste modo quando a pessoa chega à velhice não encontra o lugar que merece e a situação se agrava principalmente com relação às condições básicas para sobrevivência social de idosos. Além das dificuldades de se adaptar aos avanços tecnológicos, é na velhice que se acarretam problemas de mobilidade e falta de agilidade por conta de limitações físicas, e para os idosos de origem e condição de vida mais precários a situação é ainda pior, visto que os problemas de saúde são mais acentuados e não contam com recursos para tratamentos.

A condição de vida na velhice se intensifica ainda mais diante do despreparo da sociedade para o trato com a questão, como já mencionado anteriormente, dado que no sistema capitalista as relações são pautadas na produtividade, o nosso sistema social não constrói processos que preparem a promoção de uma velhice mais digna.

Tal perspectiva de dignidade tem sido construída a partir de lutas por direitos, uma das principais conquistas se localiza no direito à aposentadoria que somada a outras políticas públicas tem garantido a pessoa idosa melhores condições de vida. Mas sabemos que entre a criação de leis e a efetividade de direitos, existem abismos que precisam ser superados, visto que a garantia dos mesmos ainda não é uma realidade para todos.

A constituição federal de 1988 em seu capítulo VII dá uma atenção especial aos grupos específicos tratando da família, da criança, do adolescente e do Idoso. Especificamente no artigo 230 diz: “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”, ainda no capítulo 203 onde diz que “a assistência social será prestada a quem dela necessitar, independentemente

de contribuição a seguridade social”. A constituição federal foi o ponta pé inicial que oficializou a importância de que a pessoa idosa tenha direitos perante nosso ordenamento jurídico.

A Constituição Federal deu respaldo para a criação da Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS em 1993. A partir da criação da LOAS o dever do Estado para com a pessoa idosa foi ressaltado. O direito do cidadão e as garantias de atendimento as suas necessidades básicas como, por exemplo, a proteção à velhice digna, efetivado através da garantia do benefício de prestação continuada (BPC) que é um salário mínimo mensal para idosos que comprovem não ter meios de subsistência e também através de programas e projetos de proteção social básica e especial:

I – proteção social básica: conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários; II – proteção social especial: conjunto de serviços, programas e projetos que tem por objetivo contribuir para a reconstrução de vínculos familiares e comunitários, a defesa de direito, o fortalecimento das potencialidades e aquisições e a proteção de famílias e indivíduos para o enfrentamento das situações de violação de direitos. ( LOAS, cap. III, art 6ª A, 1993).

Deste modo, serviços foram criados e ofertados pela rede socioassistencial<sup>1</sup> e pelas organizações de assistência social vinculadas ao SUAS<sup>2</sup>. Além da LOAS outra conquista foi a Política Nacional do Idoso em (PNI) em 1994 que é um conjunto de leis e decretos que asseguram os direitos sociais da pessoa idosa e que estabelece o conselho nacional idoso (CNI) como órgão fiscalizador. O CNI define os critérios para exercício do direito de isenção no sistema de transportes coletivos, como também traz um plano de ação para o enfrentamento da violência contra o idoso.

Em 2003 estatuto do idoso foi aprovado como mais um documento de proteção e garantia aos direitos da pessoa idosa:

---

<sup>1</sup> Segundo a NOB/SUAS a rede socioassistencial é um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, que ofertam e operam benefícios, serviços, programas e projetos, o que supõe a articulação entre todas estas unidades de provisão de proteção social.

<sup>2</sup> SUAS – Sistema único da assistência social

Marco jurídico para a proteção da população idosa brasileira, considerando suas demandas, suas vulnerabilidades e, acima de tudo, seus direitos humanos, esta ferramenta representa um grande avanço da sociedade brasileira e precisa ser consolidado dia após dia. (Estatuto do Idoso, 2003).

O estatuto do idoso garante direitos como educação, cultura, lazer, habitação, saúde, transporte, liberdade, respeito à dignidade, entre outros, como o acesso à justiça. Em âmbito nacional essas são as principais legislações que zelam pelos idosos. Em teoria elas são muito amplas, mas ainda precisamos de muitas ações para que estas normativas sejam cumpridas conforme estão no papel garantindo assim o acesso ao público alvo.

Em pontal do Paraná, município base deste trabalho, as normativas que reafirmam as políticas do idoso são as Leis: 514/04 que cria o conselho municipal do idoso e o fundo municipal, alterada pela Lei 1526/2015, a Lei 35/1997 que institui o transporte urbano gratuito aos idosos com 60 anos ou mais, e também a Lei 1298/2013 que concede a isenção do IPTU sobre os imóveis ou posse de aposentados, pensionistas e beneficiários.

### **3 OS ÍNDICES E AS PECULIARIDADES DE PONTAL DO PARANÁ**

O envelhecimento no Brasil é um dos temas atuais pelos aumentos de índice de expectativa de vida, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD- IBGE) de 2015 a proporção de idade da pessoa idosa varia de 70 a 78 anos em todo o Brasil, tendo o sul do país os índices mais altos de expectativa de vida, segundo o PNAD 2015 ainda, “Em 2070, a estimativa é que a proporção da população idosa brasileira (acima de 35,0%) seria, inclusive, superior ao indicador para o conjunto dos países desenvolvidos”. Esses índices só reforçam a premissa de que é fundamental dar mais importâncias às questões do envelhecimento.

O envelhecimento é um processo contínuo, comum a todos, mas também singular. Cada indivíduo envelhece a seu modo, em virtude de fatores ambientais, biológicos, econômicos, culturais e sociais. O

termo “idoso” ou “pessoa idosa” abriga diferenças, singularidades e traços específicos que devem ser observados pelo poder público, a fim de atender adequadamente as suas necessidades, dada a existência de várias velhices. Esta diversidade entre os idosos se dá em razão de diferenças na capacidade funcional, na relação com o território, no contexto socioeconômico, nas relações familiares e comunitárias, no gênero, nas experiências já vividas e nas expectativas quanto ao futuro. (Guia... p. 9).

A população de Pontal do Paraná é de 20. 920 mil habitantes segundo dados do IBGE 2010, com estimativa de 25.393 habitantes em 2017. Desses 13,2% são idosos totalizando 2762 habitantes com mais de 60 anos com estimativa para mais em 2017. Percebe-se um número considerável de habitantes com 60 anos ou mais em Pontal do Paraná, dados relevantes a fim de justificar a importância deste trabalho, visto o contingente de idosos que residem na região e utilizam as políticas públicas locais.

Pontal do Paraná é um município localizado no Litoral do estado do Paraná, é um dos sete municípios do litoral paranaense. Dados da Prefeitura de Pontal do Paraná expõem que o Estado do Paraná possui 50 quilômetros de extensão marítima, desses, 23 quilômetros pertencem a Pontal do Paraná tornando-o o maior em extensão de orla marítima. O município possui praias com faixa larga de areia, ideal para época de veraneio e ondas fortes propícios para praticas de surf, também há comunidades de pesca artesanal que agita o comércio de frutos do mar.

Também fazem parte de Pontal do Paraná à ilha da galheta e a Ilha dos Currais que pode ser vista de qualquer balneário. A Comunidade do Guaraguaçu é a porta de entrada da cidade com suas belezas ecológicas localizadas as margens do rio Guaraguaçu.

A principal época de movimento turístico é na alta temporada de verão onde a população aumenta significativamente, e é a única época onde a maioria das pessoas consegue um emprego, mesmo que temporário, para suprir suas necessidades.

Depois de terminado a época de veraneio logo após o carnaval, a cidade volta a sua pacacidade e para os moradores muito pouco resta em relação a

cultura e lazer, atualmente por iniciativa de moradores e comerciantes algumas opções de lazer vão ganhando força movimentando a cidade e valorizando o morador local durante a época de baixa temporada. Um dos principais eventos ofertados a comunidade local durante todo o ano são as “Feiras da Lua” que se instalam semanalmente nos balneários Shangri-lá, Ipanema e Santa Terezinha com shows, gastronomia, artesanatos e outras opções.

#### **4 O CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO – CCI AYDE CRUZ MACHADO**

Centro de Convivência do Idoso – CCI Ayde da Cruz Machado fica no Balneário Shangri-lá que se situa em área urbana praticamente ao meio do município facilitando o acesso a quem vem dos extremos dos balneários (monções e pontal do sul).

Este equipamento conta com um espaço amplo de dois pisos com biblioteca, sala de informática, administração, sala de artes, área de lazer, salão de atividades. Foi inaugurado em 30 de agosto de 2008, é um órgão público que compõe a Secretaria de Ação Social e relações do trabalho e enquanto equipe, conta com o suporte de uma coordenadora com formação em arte-educação, uma educadora física, e um auxiliar de serviços gerais.

O CCI Ayde da Cruz Machado ainda não está referenciado ao centro de referência da assistência social – CRAS, por esse motivo o CCI não segue fielmente o guia de orientações técnicas para centros de convivência, com uma equipe de trabalho como exige a NOB/RH, para atender as demandas do público alvo.

Segundo a Norma de Orientação Básica de Recursos Humanos – NOB/RH que estabelece e consolida os principais eixos a serem considerados para a gestão do trabalho e educação permanente no âmbito do SUAS, para um equipamento de pequeno porte, como o CCI de Pontal do Paraná, são

necessários 2 técnicos de nível superior, sendo um profissional assistente social e outro preferencialmente psicólogo e dois técnicos de nível médio.

Ter uma equipe conforme a NOB/RH regulamenta seria essencial para melhor atender os usuários, visto que existem casos de vulnerabilidade social no público idoso, principalmente com relação a abandono, isolamento social, preconceito ao idoso com deficiência, exclusão social relacionada ao envelhecimento e até na violação de direitos.

O serviço a ser ofertado pelo centro de convivência do idoso deve garantir aos usuários a segurança de acolhida, a segurança do desenvolvimento da autonomia individual e a segurança de convívio familiar e comunitário. Por isso o serviço encontra-se tipificado como serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, no âmbito da proteção social básica e conforme a tipificação nacional dos serviços socioassistenciais:

Tem por foco o desenvolvimento de atividades que contribuam no processo de envelhecimento saudável, no desenvolvimento da autonomia e de sociabilidades, no fortalecimento dos vínculos familiares e do convívio comunitário e na prevenção de situações de risco social. A intervenção social deve estar pautada nas características, interesses e demandas dessa faixa etária e considerar que a vivência em grupo, as experimentações artísticas, culturais, esportivas e de lazer e a valorização das experiências vividas constituem formas privilegiadas de expressão, interação e proteção social. Devem incluir vivências que valorizam suas experiências e que estimulem e potencialize a condição de escolher e decidir. (Tipificação... p. 18).

Sendo um município litorâneo e tranquilo na maior parte do ano, Pontal do Paraná é o destino final e morada para muitos idosos. Quanto a origem, os usuários do centro de convivência são oriundos de várias cidades do norte do Paraná, região onde constituíram a maior parte de suas histórias e vínculos familiares, ou seja, onde trabalharam ao longo da vida, criaram seus filhos. A maioria escolheu o município para viver enquanto pessoa idosa e vieram acompanhados de seus conjugues e/ou sozinhos, visto que alguns são viúvos conforme consta no cadastro individual dos usuários.

O equipamento citado tem um público variado com relação à classe social, há pessoas que tem imóvel próprio, e uma condição financeira estável, por conta de aposentadoria ou pensão. Também há usuários que não tem aposentadoria e ainda trabalham de alguma forma para seu sustento, há também pessoas que nunca trabalharam, não contribuíam com a previdência e sempre dependeram do conjugue, esses usufruem o direito à isenção de pagamento do transporte público para frequentar o centro de convivência.

No CCI de Pontal do Paraná a população idosa dispõe de um lugar para se exercitar, se relacionar, encontrar um apoio, pois a maioria só vivencia comunitariamente nas horas que estão no espaço com os demais usuários (muitos dos idosos moram sozinhos, visto que suas famílias se encontram em outra cidade). É notável também o isolamento frequente por conta da falta de aceitação da condição de idoso, a depressão dos viúvos por não ter mais seus companheiros de vida, e a carência emocional por não ter com quem dividir suas histórias.

O CCI não possui psicólogo e/ou assistente social em sua equipe para atender aos idosos que sofrem algum problema que comprometa a sua qualidade de vida, portanto, um profissional de psicologia é fundamental, principalmente no que se refere a questões de envelhecimento, superação, aceitação e projetos de vida, como objetiva a tipificação nacional para o serviço de convivência fortalecimento de vínculos SCFV:

Contribuir para um processo de envelhecimento ativo, saudável e autônomo; - Assegurar espaço de encontro para os idosos e encontros intergeracionais de modo a promover a sua convivência familiar e comunitária; - Detectar necessidades e motivações e desenvolver potencialidades e capacidades para novos projetos de vida; - Propiciar vivências que valorizam as experiências e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários. (Tipificação... p. 21).

Também é essencial um profissional de Serviço Social, visto que detém os conhecimentos técnicos necessários para assegurar a população idosa um atendimento adequado junto aos órgãos públicos a fim de garantir acesso à

rede pública de serviços, de modo articulado com redes sociais e equipes inter e multidisciplinares.

Em suma a atuação do Serviço Social e voltada a garantir que os direitos previstos na legislação sejam efetivados nos mecanismos de atendimento. Busca-se analisar a Questão Social com relação as particularidades de um determinado território e de sua população, a fim de construir o empoderamento da população frente a luta por justiça social. Encaminhamentos que requerem atribuições que são próprias e peculiares a essa profissão. (Mirian Lopes, assistente social)<sup>3</sup>.

Até o momento não houve apontamentos de programas para planejamentos anuais de atividades para o público alvo, tornando um pouco difícil o desenvolvimento de ações, principalmente pela falta de apoio técnico especializado. O ideal seria uma padronização dos serviços ofertados facilitando então a execução de programações. Este foi um ano atípico com relação à coordenação do CCI, foi um ano de descobertas e aprendizados.

Como mencionei na parte introdutória deste trabalho, iniciei minhas atividades no CCI de Pontal em 2017. Neste inicio os usuários tinham apenas a ginastica como opção de atividade ofertada, então desenvolvi o planejamento do meu trabalho através da realização de um levantamento por questionário, a fim de saber quais atividades os usuários mais gostariam que houvesse nesse espaço.

Neste questionário coloquei opções como artes visuais, violão, informática, e muitas outras. Depois de finalizada a pesquisa, parti para a ação com aquilo que eu poderia oferecer como profissional. Montei um espaço chamado Ateliê de artes. Este espaço funciona atualmente todas as segundas e quartas-feiras no período da tarde incentivando a criatividade e realizando artesanatos. Além do CCI também oferto oficinas de arte nos CRAS com os grupos de idosos e crianças do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos.

No mês de março com a saída do coordenador do CCI ficamos sem saber o rumo certo das coisas, aos poucos fui tomando iniciativa porque

---

<sup>3</sup> Mirian Cristina Lopes, Assistente social e professora Mestra da Universidade federal do Paraná – setor Litoral. Citação oriunda de uma contribuição verbal da orientadora deste trabalho.



precisávamos dar conta das demandas que iam aparecendo, tomei algumas decisões aqui e ali, e assim continuamos a caminhada. Quando fui designada a coordenação do CCI senti na pele as dificuldades de coordenar um equipamento público, principalmente porque nunca havia tido uma oportunidade como essa e não fazia ideia de como fazê-lo corretamente já que não tinha uma base de conhecimentos técnicos necessários. Os aprendizados adquiridos na especialização foram essenciais nesse momento, foi o que me ajudou no processo de compreensão e funcionamento do sistema no CCI.

Ainda continuo no cargo me sentindo leiga, mas não tanto quanto no momento que assumi esse compromisso, acredito que durante essa vivência ainda encontrarei vários desafios que servirão de aprendizado, e as demandas é que vão me fazer compreender como as coisas funcionam e como posso resolver, sigo nesse processo sempre me atualizando, buscando ajuda e me informando sobre o que necessito saber em determinado momento.

Este ano a prefeitura decretou contenção de gastos, por esse motivo não houve verbas para contratação de oficinheiros o que dificultou a oferta de uma programação variada, a saída foi usar da criatividade para melhorar as opções de atividades. Além da ginástica, criamos o ateliê de artes, mais tarde por sugestão dos usuários fizemos uma feirinha quinzenal de exposições e trocas de artigos e acessórios, um momento bem legal de interação dos usuários.

Algum tempo depois por sugestão dos usuários iniciamos uma horta comunitária nas dependências do CCI, ganhamos algumas mudas e terras como doações do comércio para iniciar o trabalho de plantação, foi uma euforia entre eles relembrar a juventude e contar suas histórias no tempo em que alguns viviam da roça, a horta continua rendendo seus frutos onde todos podem colher livremente para levar para suas casas e todas as semanas fazem a manutenção da horta para que ela continue viva.

Há também a formação de um pequeno grupo de coral, influência das aulas de violão que alguns usuários tiveram, nos momentos em que se reúnem

pra tocar e cantar é hora de descontração dos usuários, momento em que cantam canções de seu tempo e relembram acontecimentos esquecidos em sua memória, este mesmo grupo fez sua primeira apresentação na 1º semana do idoso do CCI.

Em comemoração ao dia internacional do idoso, que é 01 de outubro, preparamos uma semana inteira de atividades para os idosos do município, o CCI nunca havia realizado um evento deste tipo, tivemos apoio do comércio local com confecção de camisetas do evento, parcerias com o SESC, e secretarias de ação social, saúde e esporte, urbanismo e departamento de eventos de pontal do Paraná.

A programação foi do dia 25 de setembro ao dia 01 de outubro com palestras sobre saúde, sexualidade na terceira idade, qualidade do sono, oficinas de dança e poesia, e uma gincana de competição de equipes com várias atividades todas as tardes, no encerramento tivemos entrega de medalhas entrega de prêmios e apresentação musical do grupo de usuários. Foi uma semana muito gratificante para toda a equipe que trabalhou nesse evento como também para os próprios idosos que se sentiram amados e agradecidos por esse acontecimento, tanto que a participação deles no evento chegou a surpreender pela assiduidade em todos os dias e turnos de atividades. Neste evento conseguimos incluir usuários do CCI, CRAS e também de idosos que não conheciam o CCI e ficaram sabendo pela divulgação do evento. Este evento foi muito importante para meu crescimento profissional, aqui puder notar as burocracias do serviço público, os prazos e as providências necessárias para a realização de eventos.

Apesar das dificuldades diárias já estou mais confiante naquilo que posso desenvolver enquanto coordenadora, conheci muita gente, fiz parcerias e tenho o apoio da própria secretária da ação social naquilo que está ao seu alcance enquanto gestora, para realizar meu trabalho. Infelizmente muitas coisas não dependem apenas de boa vontade, por ser um equipamento público, muitas vezes a burocracia nos torna incapaz frente aos olhares de quem não conhece o sistema.

Atualmente o CCI conta com 100 usuários e há incentivo por parte da equipe com relação à socialização, a criação e fortalecimento dos vínculos de amizades e alianças na execução de atividades e projetos. Apesar da falta de estruturação desse serviço, existe um trabalho para que o espaço seja acolhedor e que o usuário se sinta sempre à vontade para frequentar o espaço independente dos horários de atividades.

Nesse convívio, o idoso troca experiências e interage com outras pessoas, fortalecendo as relações de apoio. O apoio ou suporte social, manifestado por meio de redes sociais e relações íntimas, também permite satisfazer necessidades em situações cotidianas e de crise, sendo muito importante para sua adaptação no processo em que acontecem as perdas. Tais recursos são promovidos, apoiados ou colocados nos espaços de relações sociais significativas, mediante o acesso a vínculos sociais compensatórios que protegem os idosos de sentimentos negativos derivados das perdas. (Wichmann et al, p. 828, 2013).

A citação acima aponta que idosos visualizam nos grupos a oportunidade de encontrar um ouvido amigo para partilhar suas incertezas e angustias compartilhar suas vivências e histórias, criar laços de amizade, tudo isso ajuda a lidar com as problemáticas ligadas ao envelhecimento.

Enquanto coordenadora, entendo que o trabalho é realizado de forma comprometida, pois buscamos o desenvolvimento de um trabalho onde os usuários sintam um ambiente diferenciado e acolhedor, mas sem anular a ciência de que os serviços precisam melhorar, e que é de extrema importância uma estruturação do centro de convivência do idoso conforme determina as legislações da assistência social, possibilitando assim melhor articulação entre os CRAS e CCI, como também é necessário e fundamental a capacitação dos servidores desse equipamento para melhor desempenho profissional.

Contudo, acredita-se que somente através da avaliação dos próprios usuários do serviço e que realmente alcançaremos a efetivação de seus direitos, visto a complexidade e as contradições postas da proposição à implementação de políticas públicas em uma sociedade desigual.

Portanto, a fim de garantir o exercício de cidadania da pessoa idosa, partilha-se a avaliação do Centro de Convivência do Idoso de Pontal do Paraná, a partir dos usuários que o frequentam, enquanto um mecanismo voltado a garantia de seus direitos.

## **5 A IMPORTÂNCIA DA CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA NA VIDA DA PESSOA IDOSA; O OLHAR DOS IDOSOS DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO AYDE CRUZ MACHADO**

Segundo o ordenamento jurídico pátrio, a pessoa idosa, deve ser compreendida enquanto ser absolutamente capaz, portanto devem ser respeitadas suas liberdades individuais, de modo que possa gozar de autonomia integral acerca dos seus interesses, mantendo-se na direção da própria vida.

Nesse sentido, exalta-se a importância desse trabalho, visto que de certo modo, garante o lugar de fala da pessoa idosa, ou seja, sua participação na construção de um mecanismo público voltado a garantia de seus direitos, visto que ao participar da avaliação do CCI, encaminharam proposições para a melhor adequação do espaço e o tendo feito, a ciência de que podem cobrar respostas.

O processo avaliativo em questão foi construído a partir de movimentos sob a perspectiva qualitativa, tanto na dimensão escrita quanto na coleta dos dados junto aos idosos. Desse modo, foram realizadas 12 entrevistas gravadas em áudio e transcritas, processo que teve duas questões norteadoras:

- *1. O que você acha do serviço prestado pelo CCI e qual o impacto desse serviço na sua vida? –*
- *2. Em sua opinião, o que precisa ser melhorado?*

Na hora de selecionar as pessoas, além de escolher aqueles que já têm facilidade para comunicação, busquei também dar voz àqueles que não

costumam interagir com tanta frequência, equilibrando assim os pontos de vista de ambos os lados, não houve recusa de nenhum dos convidados. De modo individual e discreto, convidei cada um dos entrevistados explicando o motivo da entrevista, e perguntando se eles colaborariam com esse trabalho.

Segundo Minayo (2002) “a entrevista é o procedimento mais usual no trabalho de campo, através dela o pesquisador busca obter informes obtidos na fala dos atores sociais”. A entrevista se deu de forma estruturada com perguntas previamente elaboradas e sem interferência de qualquer tipo durante o depoimento.

O trabalho de campo, em síntese, é um fruto de um momento relacional e prático: as inquietações que nos levam ao desenvolvimento de uma pesquisa nascem no universo do cotidiano. (Minayo, p. 64, 2002).

Nesse sentido, ressalto um dos objetivos deste trabalho que é mostrar a realidade do Centro de Convivência do Idoso de Pontal do Paraná através do olhar de seus usuários, por compreender que para testar a qualidade de um serviço, é necessário consultar aquele que usufrui do mesmo. Portanto abaixo cito alguns depoimentos das entrevistas<sup>4</sup> realizadas:

“Eu acho que o serviço está ainda engatinhando, falta muita coisa, e o que eu faço aqui na minha vida ajuda e muito a socialização, os momentos que a gente passa junto faz muito bem pra nossa vida. Precisamos de mais!” (usuário nº 1).

Este relato é de uma usuária que participa de muitas atividades voltadas à terceira idade por toda a cidade. Faz parte de grupo de coral, bailes da melhor idade, concursos, passeios, ou seja, ela frequenta outros espaços e conhece outros serviços ofertados para a terceira idade, o que facilita sua compreensão de um serviço de qualidade quando ela diz que “o serviço ainda está engatinhando”

“... E na minha vida é muito bom porque eu faço, pratico exercícios, tenho essa convivência com as pessoas e me torna mais feliz e com mais saúde” (usuário nº 2).

---

<sup>4</sup> Por questões de sigilo os depoimentos serão identificados por ordem numérica.

Henrique Piraí (2003) enfatiza que “a atividade física é reconhecida pela comunidade científica como um dos mais poderosos agentes na promoção da saúde e qualidade de vida”, capaz de retardar o processo de envelhecimento e prevenindo doenças degenerativas. A prevenção é a melhor forma de garantir uma vida com qualidade e é isso que o centro de convivência proporciona aos usuários.

“A gente começou e eu acho que é uma boa coisa porque em outros municípios não tem, alguns tem melhor com diferenças entre uma coisa e outra, mas é sempre bom. E aqui a gente gostou principalmente do exercício que é feito pela professora Jhomara, então fora isso, é muito legal a amizade que a gente faz. Conhecimento, o diálogo, a convivência com os demais da idade da gente, recordando o passado e é ótimo, daí trocando ideias e cochichos a gente vai longe. E o impacto então na nossa vida é que a gente passou a conviver com os demais que não fazia antes, por motivo de trabalho, por motivo de não ter, ter outras ocupações e não ter essa liberdade, mas é bem legal então o impacto é positivo” (usuário nº 3).

Gonçalves (2003) ressalta que a terceira idade pode ser vista como um momento privilegiado, que consiste na busca de realização pessoal, do prazer e satisfação. É a fase em que o indivíduo está livre de obrigações sociais e pode praticar diversas atividades.

“O serviço do cci é excelente, eu amo o cci, há quatro anos frequento o cci, a minha saúde mudou bastante, emagreci bastante, a coluna que eu tenho escoliose ela melhorou bastante com os exercícios, e o que poderia ser aproveitado era melhor, tem um espaço muito bom, poderia ser aproveitado melhor até com atividades, a própria ação social, né, e também com a Provopar poderiam se aliar todos e trazer mais atividades próprias para a terceira idade, adaptado para a terceira idade, né, artesanatos, dança, ginástica, próprio para a terceira idade. (usuário nº 4).

Nos depoimentos acima percebemos a satisfação de frequentar o espaço do CCI, e obter resultados positivos com relação à saúde, mas também a carência por um espaço movimentado com mais opções, onde eles sintam que o espaço e a pessoa idosa sejam valorizados pelos órgãos públicos e também não governamentais.

“Sou professor aposentado, morador de shangri-lá vindo da região metropolitana de Curitiba, descobri o CCI depois de estar aqui há dois anos, pois o mesmo não é divulgado. Quanto ao local é bom, mas esquecido pelo poder público a quem deveria manter o prédio e

as atividades que deveriam estar funcionando. O prédio está completamente abandonado, uma simples torneira, um sifão, um tanque de lavar panos para a limpeza estamos aguardando há dois anos já. Falta também aproximação com a prefeitura e suas secretarias, principalmente da cultura, do esporte, da ação social. Me parece que há um certo preconceito, pois nunca recebemos visita. Somos idosos profissionais, mais, das diversas categorias gostaríamos de contribuir com nossas experiências e assim enriquecer as atividades do CCI e também do município. O CCI é local que frequento todos os dias, as vezes dobrando o horário, pois lá encontro amigos e amigas, a conversa rola fácil e é muito agradável essa convivência” (usuário n° 5).

Esse depoimento é de um frequentador assíduo do CCI, mesmo nas horas e dias que não tem atividades ele sempre está visitando o espaço para tomar um cafezinho e saber das novidades, sempre está por dentro dos acontecimentos e problemas que envolvem o equipamento e sempre está disposto a ajudar no que for preciso. Uma das qualidades da pessoa idosa é a disposição para o voluntariado, um serviço que é satisfatório para ambas as partes e que os faz sentir útil perante a sociedade.

“Tenho 61 anos, moro no Shangri-lá. Esse serviço é maravilhoso pra gente que fica só em casa, que não tem pra onde sair, pra mim é maravilhoso! É um exercício bom pra mim, tá me desenvolvendo bastante” (usuário n° 6).

No último depoimento destaco a importância que a socialização faz na vida pessoal das pessoas. Pontal do Paraná tem muitos idosos que sofrem com o isolamento, e não por que querem se isolar, mas porque não há companhia que os ajude sair desta condição, sendo assim, o centro de convivência uma opção para promover a qualidade de vida desses idosos.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa caminhada destaco todo aprendizado que tive enquanto pessoa e enquanto profissional. Trabalhar com os mais experientes nos ensina a desenvolver mais tolerância, a ser pacientes, ouvintes, e tantas outras qualidades essenciais para se aproveitar uma vida. Com eles aprendemos a valorizar tudo, pois eles ensinam e nos mostram que há coisas que não são importantes que as vezes demoramos muito tempo para entender, pacientemente ouço suas histórias.

A pessoa idosa, não tem tempo a perder, pois já gastaram muito tempo cumprindo seus deveres ao longo de suas vidas, hoje eles querem aproveitar da melhor forma possível, aproveitando todos os direitos que as políticas públicas voltadas aos idosos garantem.

As políticas voltadas aos idosos foram conquistadas em pouco tempo, por esse motivo ainda não ofertam um serviço completo de qualidade e também não dão contas das demandas por causa do aumento da população idosa no país, mencionando ainda sobre crise econômica que o país passa atualmente que faz com que investimentos voltados as políticas específicas não sejam prioritárias.

Há também a falta de investimentos, gestões e coordenações vão trabalhando com as poucas ferramentas que dispõe, abusando da criatividade para vencer as demandas diárias, e não deixando que usuários do sistema público não sofram tanto com a falta de recursos.

Segundo informações da secretaria de ação social e relações do trabalho, a perda de um edital importante do governo federal na gestão passada comprometeu investimentos e planejamentos para as políticas voltadas aos idosos que poderiam ser executadas no ano de 2017. Recentemente o conselho municipal do idoso aprovou um plano de ação estabelecendo repasses de recurso que podem beneficiar o centro de convivência do idoso sanando algumas demandas básicas, mas necessárias.



Há ainda, no portal da transparência na parte dos projetos, planejamentos de verbas para a gestão de políticas para atendimento do idoso, como também a reforma/ampliação do CCI. Oficialmente as coisas parecem estar caminhando, mas somente com o tempo poderemos fazer a análise daquilo que foi planejado e o que foi executado.

Um fator relevante e fundamental para melhor desenvolvimento do serviço no sistema é a capacitação, um processo educacional capaz de aprimorar os conhecimentos do servidor para melhor desempenho de sua função. É muito comum a desmotivação no serviço público, um dos motivos é a falta de capacitação constante do servidor, que segundo Schikmann (2010, p. 128) este deve ser um processo contínuo em virtude das demandas da sociedade que mudam ao longo do tempo. As capacitações tem o objetivo de tentar mudar comportamentos e atitudes conservadoras, tentando despertar nas pessoas suas habilidades e criatividade, a fim de torna-los aptos a sua função de modo inovador e proativo no serviço.

Enquanto coordenadora acredito ter desempenhado um bom trabalho com os idosos apesar dos contratempos e dificuldades, não foi fácil trabalhar num ambiente desconhecido, tive muitos desafios no caminho. Sei que há muito para aprender, pois só o conhecimento é capaz de nos abrir os horizontes fazendo-nos enxergar que as possibilidades são imensas quando temos garra para aquilo que nos comprometemos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 1.948 de 03 de julho de 1996. **Dispõe sobre a regulamentação da política nacional do idoso.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D1948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D1948.htm)>. Acesso em 05/11/17

BRASIL. Presidência da República. **Lei Orgânica da Assistência Social**, n. 8.742, de 7 de setembro de 1993.

BRASIL, Lei 1074/2003. **Estatuto do Idoso.** Brasília; DF, outubro de 2003

BRASIL, Secretaria do Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo. **Guia de Orientações Técnicas: centro de convivência do idoso.** Disponível em: <<http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/657.pdf>> Acesso em: 18/08/17

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Tipificação nacional de serviços socioassistenciais.** Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf)>. Acesso em 10/08/17

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm#art59](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm#art59)> Acesso em 16/11/2017

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Norma de Orientação Básica de Recursos Humanos anotada e comentada.** Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/cnas/conferencias-nacionais/11-conferencia-nacional/leitura-importante/nob-rh-suas-annotada-e-comentada-2011.pdf/view?searchterm=nob%20rh>> Acesso em: 05/11/17

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.** Disponível em: <<http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>> Acesso em 24/11/17

GONÇALVES, Zelinda C. O poder da atividade física. In: NEGREIROS, Tereza C. de Góes Monteiro (Coord.). **A nova Velhice: Uma visão multidisciplinar.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003

IBGE, **Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2016.** Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>> Acesso em: 16/11/2017

IBGE, **População estimada Pontal do Paraná 2017.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/pontal-do-parana/panorama>> Acesso 16/11/17

IBGE, **População por grupos de Idade**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=411995&search=parana|pontal-do-parana|infogr%E1ficos:-evolu%E7%E3o-populacional-e-pir%E2mide-et%E1ria>> Acesso em: 16/11/17

IPARDES. **Caderno Estatístico do Município de Pontal do Paraná**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=83255&btOk=ok>> Acesso em: 17/11/17

LOPEZ, Mirian Cristina. **Cultura Política no Litoral do Paraná: A UFPR Litoral e as Aguas de Março**. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/36476/R%20-%20D%20-%20MIRIAN%20CRISTINA%20LOPES.pdf?sequence=1>> Acesso em 17/11/17

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIRAÍ, Henrique. O poder da atividade física. In: NEGREIROS, Tereza C. de Góes Monteiro (Coord.). **A nova Velhice: Uma visão multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná (PR). **História e Guia Turístico**. Disponível em: <<http://www.pontaldoparana.pr.gov.br/portalnovo/turista/guia-turistico-2015>>. Acesso em 17/11/17

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná (PR). **Atos Municipais: resolução 003-17 CMDI. Disp.** em: <[http://www.pontaldoparana.pr.gov.br/portalnovo/municipio/legislacao-municipal/Atos%20Municipais/Resolucoes/2017/RESOLUO\\_%20003-17%20-CONSELHO%20MUNICIPAL%20DOS%20DIREITOS%20DO%20IDOSO.pdf/download](http://www.pontaldoparana.pr.gov.br/portalnovo/municipio/legislacao-municipal/Atos%20Municipais/Resolucoes/2017/RESOLUO_%20003-17%20-CONSELHO%20MUNICIPAL%20DOS%20DIREITOS%20DO%20IDOSO.pdf/download)> Acesso em 24/11/17

Prefeitura Municipal de Pontal do Paraná (PR). **Avaliação do PPA**. Disponível em: <<http://transparencia2.pontaldoparana.pr.gov.br:9995/portaltransparencia/avaliacao-ppa>> Acesso em 24/11/17

SCHIKMANN, Rosane. Gestão estratégica de pessoas: bases para a concepção do curso de especialização em gestão de pessoas no serviço público. In: PANTOJA, Maria Júlia; CAMÕES, Marizaura Reis de Souza; BERGUE, Sandro Trescastro (Org.). **Gestão de pessoas: bases teóricas e experiências no setor público**. Brasília: Enap, 2010.

TEIXEIRA, Solange Maria. **Envelhecimento e trabalho no tempo de capital: implicações para a proteção social no Brasil**. – São Paulo: Cortez, 2008.

WICHMANN, F. M. A; et al. **Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde**. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/rbpg/v16n4/1809-9823-rbpg-16-04-00821.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbpg/v16n4/1809-9823-rbpg-16-04-00821.pdf)> Acesso em 18/08/17